

Apontamentos para uma teoria da Pedagogia da Alegria

Altemar Lima

Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa.

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão

Licenciado em Letras pela Universidade Castelo Branco

RESUMO

Os apontamentos presentes neste artigo propõem uma reflexão sobre os fundamentos históricos, as experiências e a pertinência da Pedagogia da Alegria, como prática indispensável para o desenvolvimento holístico dos alunos, contribuindo para a concretização de um ambiente de aprendizagem mais saudável e construtivo, mediante a integração das emoções positivas no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o bem-estar emocional de todos os envolvidos com o ambiente escolar. Ao longo do artigo, são apresentados diferentes aspectos que compõem a Pedagogia da Alegria, tais como a busca da felicidade como finalidade da educação, a valorização da autoestima e da autoconfiança dos alunos, o estímulo à criatividade e à expressão emocional e a promoção de relações afetivas positivas entre os membros da comunidade escolar. Destaca-se a importância da formação de professores na compreensão e aplicação dessa abordagem pedagógica, enfatizando a necessidade de reconhecer e potencializar os aspectos socioemocionais no ambiente escolar. O artigo ressalta ainda a necessidade de pesquisas e estudos que consolidem os fundamentos teóricos da Pedagogia da Alegria, bem como apontem novas experiências que demonstrem benefícios para a melhoria na qualidade do ensino, promovendo o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais necessárias ao pleno desenvolvimento do ser humano. Por fim, enfatiza a importância de se considerarem as emoções positivas como parte integrante do processo educativo, a fim de promover uma educação mais completa, inclusiva e humanista, motivada por sentimentos como alegria, esperança e criatividade, que são pressupostos essenciais para uma aprendizagem realmente significativa para a vida.

Palavras-chave: Pedagogia da Alegria, Educação, Emoções positivas, Ambiente de aprendizagem, Desenvolvimento holístico.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela excelência educacional tem sido uma constante na história da educação, e, recentemente, a inclusão de aspectos emocionais e afetivos tem ganhado destaque no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a Pedagogia da Alegria emerge como uma abordagem que busca integrar a emoção positiva e o prazer no ambiente educacional, visando não apenas ao desenvolvimento cognitivo, mas também ao bem-estar e à formação integral dos estudantes. No entanto, apesar de sua relevância, não são abundantes os estudos e as reflexões teóricas que sistematizem e discutam essa abordagem de forma aprofundada. A importância da Pedagogia da Alegria na educação reside na compreensão de que o prazer e a felicidade são elementos fundamentais para a motivação, a concentração e o engajamento de educadores e educandos nas atividades escolares. Ressalta-se que a alegria desperta a curiosidade, a criatividade e o amor pelo conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais fluido, natural e gratificante,



tendo em vista que a alegria é uma emoção positiva que se manifesta como uma sensação de prazer, contentamento, satisfação ou felicidade, tornando prazerosa a aprendizagem.

De acordo com a literatura consultada, a alegria é vista como parte fundamental do bem-estar emocional e tem um impacto significativo no funcionamento psicológico e social. Segundo Zelenski e Larsen (2000), a alegria é caracterizada por sentimentos de contentamento, diversão e excitação, influenciando positivamente o humor e a satisfação na vida das pessoas. A alegria é vista, portanto, como uma emoção que traz benefícios para a saúde mental, promovendo resiliência, otimismo e diminuindo os níveis de ansiedade e estresse, muito comuns nos tempos atuais (Lyubomirsky; King & Diener (2005). Além disso, a alegria tem uma função importante na construção e manutenção de relacionamentos sociais, sendo vista como uma emoção contagiosa que contribui para a conexão emocional e a formação de laços afetivos entre as pessoas, pois a educação é um movimento de encontro com o outro, que precisa ser mediada por laços de afetividade, solidariedade e empatia.

Em razão disso, a promoção da alegria no ambiente escolar contribui para a criação de vínculos afetivos entre alunos e professores, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a construção de relações interpessoais saudáveis, impactando positivamente o bem-estar emocional e psicológico dos estudantes. Estudos têm demonstrado que um ambiente escolar que propicia a vivência de experiências alegres e positivas contribui, como citado, para a redução do estresse, da ansiedade e do desânimo, fatores que, frequentemente, impactam negativamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Dessa forma, a Pedagogia da Alegria não se restringe apenas à aquisição de conhecimentos curriculares, mas também se preocupa com a formação de indivíduos mais felizes, saudáveis e emocionalmente equilibrados. Diante desse contexto, o presente artigo tem por objetivo discutir os fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia da Alegria, com base em uma breve incursão pela literatura, ressaltando-se sua importância no contexto educacional e suas possíveis contribuições para a promoção do bem-estar emocional e de um ambiente de aprendizagem mais saudável e construtivo, intencionando-se reflexões e elucidações em torno dos desafios e possibilidades para a efetivação dessa abordagem, de forma a contribuir para uma educação humanizada, humanizadora e integral (Batista & Leite, 2021).

2 AS ORIGENS DA PEDAGOGIA DA ALEGRIA

Pelo princípio da contiguidade, as origens da Pedagogia da Alegria podem ser buscadas na filosofia grega antiga, mediante a análise do pensamento de vários filósofos que defendiam que a felicidade era a razão da existência humana. Um dos primeiros a abordar a questão foi Platão, que acreditava que a felicidade estava intrinsecamente ligada à busca do conhecimento e da sabedoria. Em sua obra "Apologia de Sócrates", defende que a vida virtuosa e o autoconhecimento são essenciais para se alcançar a felicidade (Platão, 2014).



Outro filósofo grego que abordou a questão da felicidade foi Aristóteles, para quem a felicidade era o objetivo final da vida humana. Em sua obra "Ética a Nicômaco", ele argumenta que a felicidade é alcançada por meio da prática da virtude e da busca do bem comum, e não apenas por meio do prazer ou da riqueza material (Aristóteles, 2005). O filósofo Epicuro também discutiu a felicidade em sua obra "Carta a Meneceu", na qual argumenta que a busca do prazer moderado e a tranquilidade da alma são essenciais para se alcançar a felicidade. Ele sustenta que a filosofia é a chave para viver uma vida plena de prazer e ausência de dor (Epicuro, 2014). Por fim, o filósofo estoico Sêneca também abordou a questão da felicidade em sua obra "Sobre a Felicidade", em que argumenta que a felicidade reside na virtude e na aceitação do destino e que as adversidades da vida podem ser enfrentadas com serenidade e resignação, pois a verdadeira felicidade não depende de circunstâncias externas (Sêneca, 2012).

Note-se que os rudimentos da Pedagogia da Alegria, no seu aspecto referente à felicidade, podem ser encontrados nas diversas correntes filosóficas da Antiguidade Clássica. Ademais, especificamente no campo da educação, podem-se buscar suas raízes no pensamento de vários educadores que destacam a importância das emoções na aprendizagem. A exemplo, Pestalozzi, no século XVIII, já enfatizava a relevância dos sentimentos na educação, afirmando que a alegria é uma condição essencial para a assimilação do saber e para a formação do caráter moral do educando (Pestalozzi, 1980). Também se podem encontrar conexões com as teorias de Dewey (2010), para quem a aprendizagem se concretiza por meio da interação ativa do indivíduo com o meio e mediante experiências prazerosas. Além disso, Vigotsky (1998) propõe que a motivação emocional deve ser considerada na prática pedagógica.

Diante do exposto, a Pedagogia da Alegria destaca-se da pedagogia tradicional, que, muitas vezes, é marcada por práticas disciplinares repressoras e com foco apenas na transmissão estruturada de conteúdo (Gomes, 1965). Enquanto a pedagogia tradicional minimiza a importância das emoções na aprendizagem, a Pedagogia da Alegria propõe que é necessário envolver os afetos, valorizando o aspecto emocional e afetivo do processo educativo (Costa, 2015). Ela busca criar um ambiente de aprendizagem positivo, que motive os alunos, estimule a curiosidade e a criatividade e que seja capaz de promover relações interpessoais saudáveis e equilibradas. Ao confrontar essas duas abordagens, a pedagogia tradicional, geralmente baseada na transmissão de conhecimento e em processos de ensino que, muitas vezes, enfatizam unilateralmente a disciplina, a avaliação e a memorização, tende a se afastar do potencial afetivo e emocional do ensino, focalizando, sobretudo, os aspectos cognitivos e comportamentais do educando, concretizada por meio uma prática hierarquizada das relações sociais e de aprendizagem, cujo foco do saber está centrado na figura sacerdotal do professor. Por outro lado, a Pedagogia da Alegria busca integrar afetos e sentimentos no processo de ensino-aprendizagem, entendendo que as emoções desempenham um papel fundamental no processo de construção e troca de saberes. Dessa forma, a Pedagogia da Alegria propõe superar a abordagem tradicional e outras abordagens que, muitas vezes, se concentram, unicamente, nas dimensões intelectivas



da aprendizagem, negligenciando a importância das emoções, da motivação, criatividade, descoberta e inventividade como questões indispensáveis para o êxito do processo de ensino-aprendizagem, propiciando uma educação para uma vida sustentável e feliz (Gadotti, 2011).

Assim, a ênfase na alegria, como dispositivo pedagógico que favoreça a construção de saberes de forma prazerosa e significativa, propõe um olhar afetivo sobre a educação, buscando motivar e envolver os educandos de maneira mais completa, ensejando o seu desenvolvimento holístico (Gadner, 1995); ou seja, levando em consideração não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento socioemocional, físico e espiritual da criança, com o intuito de promover o seu crescimento em todas as dimensões da vida, e proporcionar-lhe uma formação humana e multidimensional (Robson, 2009).

3 ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICOS E CONTEXTUAIS SOBRE ALEGRIA E FELICIDADE

A Pedagogia da Alegria, conforme já referimos, pode ser compreendida como uma abordagem que busca incluir e valorizar o componente afetivo, emocional e prazeroso no processo de ensino-aprendizagem, e, nessa perspectiva, a alegria é entendida como requisito fundamental para promover um ambiente escolar mais acolhedor, motivador e satisfatório para educadores e educandos. O pensamento de Alves (1994) contribui para a sistematização teórica da Pedagogia da Alegria, ao considerar que a escola seja um lugar de encontro, de diálogo, de criatividade e de afeto, onde os estudantes sejam estimulados a pensar de forma crítica, a desenvolver suas habilidades e a expressar suas emoções. Como parte desse entendimento, a ludicidade, constitui elemento fundante da Pedagogia da Alegria e está para além do simples entretenimento, pois visa proporcionar experiências positivas, estimulantes e significativas que contribuam para a formação integral e inclusiva dos estudantes (Montoan, 2006). Portanto a alegria na escola permite o desenvolvimento da criatividade, do afeto e das relações interpessoais, além de possibilitar o engajamento mais efetivo dos educandos nos processos de aprendizagem, nos desafios escolares, com base no trabalho colaborativo (Moran, 2000) e no fortalecimento de vínculos, tornando a rotina escolar mais atrativa e produtiva.

A alegria na educação é associada a um estado emocional positivo que propicia o prazer, a motivação e o bem-estar no contexto escolar. Nesse sentido, Vigotsky (1998) aponta que a alegria está intimamente relacionada aos processos de aprendizagem, uma vez que atua como um catalisador para a curiosidade, a concentração e a assimilação de informações, isto é, a alegria proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Por outro lado, Nóvoa (1991) destaca que a alegria na escola também está relacionada ao sentimento de pertencimento, à construção de relações afetivas e à promoção de uma cultura de valorização do prazer intelectual e da experiência estética, fatores que também favorecem um ambiente escolar mais acolhedor, motivador e proficiente.



No contexto das contribuições teóricas para a compreensão e constituição da Pedagogia da Alegria, é fundamental ressaltar a influência de pensadores que destacam a importância do aspecto afetivo e emocional na educação, mesmo não tendo relação direta com o propósito de formular uma teoria constitutiva da Pedagogia da Alegria. Dewey (2010), por exemplo, resalta que a alegria e o prazer são elementos essenciais para a formação de estudantes autônomos, críticos e criativos, pois estimulam a busca pelo conhecimento e a participação ativa no processo educativo.

Freire (1996), por sua vez, enfatiza a relevância da alegria no contexto educacional, ao afirmar que a educação libertadora deve ser capaz de despertar nos alunos o prazer pelo aprendizado e o entusiasmo pela transformação social, e consolida esse entendimento por meio de sua célebre declaração: “educar é um ato de amor.” Nesse sentido, a Pedagogia da Alegria pode ser entendida como uma prática que vai ao encontro das propostas educacionais desses teóricos, valorizando a experiência lúdica, a criatividade, a esperança e o prazer no processo de ensino-aprendizagem, convalidados pelo contexto sócio-histórico e cultural que envolve a educação contemporânea.

Nessa perspectiva, a Pedagogia da Alegria exerce uma função importante para a aprendizagem, pois reconhece que as emoções desempenham um papel essencial no processo educativo, salientando a importância de considerar as emoções e os afetos na prática pedagógica. Freire (1996), por exemplo, defende ainda que a aprendizagem está intrinsecamente relacionada com o prazer, a alegria e o entusiasmo, destacando a necessidade de criar um ambiente que promova uma relação positiva com o saber. Assim, valorizar a alegria na educação significa reconhecer a dimensão afetiva dos processos de aprendizagem, para além da simples aquisição de conhecimentos (Abed, 2016).

De outro modo, Rogers (1961), importante referência na abordagem humanista da educação, também salienta a importância da afetividade na aprendizagem. Para o autor, a empatia e a congruência emocional, ou seja, a autenticidade e sinceridade emocional, são fundamentais para o processo educativo, pois permitem que o estudante se sinta acolhido e seguro para explorar o conhecimento. Nesse sentido, a Pedagogia da Alegria busca promover a empatia e a conexão emocional entre professor e estudante, favorecendo-lhes a construção de um ambiente propício para a aprendizagem significativa (Coll, 2004). Além disso, a neurociência tem revelado a importância das emoções na aprendizagem, demonstrando como elas, por serem positivas, promovem a liberação de substâncias neurotransmissoras que facilitam o processo de ensino-aprendizagem (Silva, 2017). Assim, a Pedagogia da Alegria pode contribuir para a educação de forma mais efetiva ao considerar aspectos neurobiológicos envolvidos no aprendizado. A Pedagogia da Alegria se apresenta, portanto, como uma abordagem que reconhece a importância das emoções na aprendizagem e que busca articular a dimensão afetiva com os processos cognitivos e comportamentais, proporcionando uma educação mais integral, humanizada e humanizadora. Esse enfoque pode se refletir em resultados positivos no que tange à construção do conhecimento e à promoção do bem-estar dos alunos.



A felicidade é outro aspecto fundamental da Pedagogia da Alegria, cujos estudos têm proliferado nas últimas décadas, com diversas abordagens conceituais¹. No contexto da educação, a busca pela felicidade tem sido defendida por importantes teóricos, como Noddings (2003), que propõe a necessidade de uma educação que promova a sensação de pertencimento e cuidado, que são fundamentais para o desenvolvimento do bem-estar e da felicidade. Nesse sentido, a Pedagogia da Alegria deve ser pensada como uma abordagem que coloca a felicidade como um dos objetivos da educação, pois, ao priorizar o aspecto emocional da aprendizagem, contribui para a formação de sujeitos felizes e mais realizados. Desse modo, a felicidade na educação não se restringe à ideia de prazer imediato, mas, sim, a um estado de bem-estar mais profundo e duradouro que promova o desenvolvimento emocional e cognitivo dos educandos.

A relação entre a felicidade, como meta primordial da educação, e a Pedagogia da Alegria ainda pode ser encontrada nas contribuições de Seligman (2002), considerado um dos precursores da Psicologia Positiva.² Ele destaca a importância de uma educação que promova virtudes como gratidão, esperança, amor e alegria, que são fundamentais para a construção de uma vida plena e feliz. Dessa forma, a Pedagogia da Alegria também pode ser compreendida como uma prática educativa que busca desenvolver essas virtudes, possibilitando aos estudantes alcançarem um estado de felicidade mais duradouro e efetivo. Logo a Pedagogia da Alegria, ao considerar a felicidade como meta primordial da educação, propõe ainda que a escola seja um espaço que promova experiências positivas, prazerosas e significativas, contribuindo para a formação de sujeitos mais felizes, engajados e capazes de enfrentar os desafios da vida de forma mais equilibrada e satisfatória.

4 A PERTINÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NA APRENDIZAGEM

Os aspectos socioemocionais desempenham um papel crucial no sucesso da aprendizagem, influenciando desde a motivação e o engajamento dos estudantes até a forma como eles lidam com desafios e frustrações. De acordo com Duarte (2021), a inteligência emocional e as habilidades sociais são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico, uma vez que influenciam diretamente no desempenho escolar e na capacidade de enfrentar as exigências do ambiente educacional. Além disso, estudos como o de

¹ Felicidade pode ser definida de diversas maneiras, mas, em termos gerais, é um estado de bem-estar subjetivo, de plenitude e satisfação com a vida. Referenciando esse conceito, o livro "Felicidade: teoria e crítica", de Eduardo Giannetti da Fonseca, é uma referência valiosa. Nesse livro, o autor explora diferentes concepções de felicidade, examinando a questão sob a ótica filosófica, ética e psicológica.

Outra referência importante é o livro "Felicidade: As Cientistas de Harvard Mostram Como Alcançar a Plenitude", de Tal Ben-Shahar, onde o autor, que também é professor de psicologia positiva, explora o conceito de felicidade com base em uma perspectiva científica e prática, oferecendo estratégias para alcançar e manter um estado de felicidade sustentável.

² De acordo com Seligman (2002), a Psicologia Positiva é um campo de estudo que se concentra no estudo do bem-estar psicológico, no florescimento humano e nas forças e virtudes pessoais. Esse campo visa não apenas tratar de doenças mentais, mas também promover o desenvolvimento de habilidades emocionais positivas e o cultivo de qualidades como a felicidade, a gratidão e a resiliência.



Elias (2013) mostram que as habilidades socioemocionais também estão relacionadas com a saúde mental dos estudantes, contribuindo para a redução do estresse, da ansiedade e da depressão. A promoção dessas habilidades no ambiente escolar é crucial para criar um ambiente propício à aprendizagem, no qual os estudantes se sintam apoiados e motivados a se desenvolver acadêmica e emocionalmente. Da mesma forma, as relações interpessoais no ambiente escolar são fatores decisivos para o sucesso da aprendizagem. Como destaca Fante (2005), o clima emocional e a qualidade das interações sociais influenciam diretamente o bem-estar dos estudantes e, conseqüentemente, sua capacidade de aprender e de se desenvolver (Abed, 2016).

Outrossim, Toledo (2018) ressalta a importância do papel do professor na promoção do bem-estar socioemocional dos alunos, tanto por meio do exemplo quanto ao fornecer estratégias específicas para ajudá-los a lidar com emoções e relacionamentos de forma saudável. Portanto proporcionar um ambiente de apoio emocional, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, é fundamental para o sucesso da aprendizagem. Conforme destacado por Durlak et al. (2011), programas que visam fortalecer essas habilidades demonstram impacto positivo no desempenho acadêmico, na qualidade das relações interpessoais e no bem-estar dos estudantes. Nesse sentido, a formação do professor para o domínio dos fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia da Alegria, constitui tarefa indispensável para a concretização de ações quotidianas, no ambiente escolar, que sejam exitosas, abrangentes e duradouras.

5 PRÁTICAS E MÉTODOS DA PEDAGOGIA DA ALEGRIA

A Pedagogia da Alegria surge como uma abordagem promissora para a promoção de um ambiente educacional mais motivador e acolhedor. Segundo Bastian (2016), essa abordagem valoriza a importância das emoções positivas no processo de ensino-aprendizagem, buscando integrar a alegria como elemento central da prática pedagógica. A inclusão da alegria como parte da Pedagogia tem por principal objetivo estimular a participação ativa dos alunos, promover um ambiente de aprendizagem mais prazeroso e fortalecer a conexão emocional entre os estudantes e os conteúdos (Bittencourt, 2002). Dessa forma, práticas e métodos para a Pedagogia da Alegria incluem estratégias que visam resgatar o prazer pelo aprendizado, promover a autonomia dos estudantes e cultivar relações empáticas no ambiente escolar (Freire, 2019).

Segundo Tiba (2002), práticas como a “gamificação”, que utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, são eficazes para promover a alegria no ambiente escolar. Além disso, a inclusão de momentos lúdicos, como brincadeiras, músicas e danças, contribui para a criação de um ambiente mais descontraído e estimulante (Santos, 2019). A prática da arte-educação, que, segundo Barbosa (2008) e Dorneles (2015), é um campo de conhecimento que objetiva promover a formação integral do indivíduo por meio da expressão artística e engloba atividades criativas e expressivas, também é uma importante forma de promover a alegria e a criatividade entre os alunos, pois tais atividades e abordagens



proporcionam oportunidades para os estudantes explorarem e potencializarem suas habilidades, expressarem suas emoções e se engajarem, de forma mais significativa, no processo de aprendizagem (Groppa, 2015).

Sob essa lógica, a integração da alegria no currículo educacional requer a adoção de estratégias que permeiem todas as áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem holística e integrada do processo de ensino-aprendizagem. Conforme Bittencourt (2002), a inclusão de projetos interdisciplinares que envolvam temáticas lúdicas e motivadoras é uma medida eficaz para integrar a alegria na dimensão do currículo; para além do uso de tecnologias educacionais, como jogos digitais, ferramentas interativas e atividades esportivas que podem proporcionar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e prazerosas para os alunos (Kirschenbaum, 2012).

A prática de momentos de celebração e reconhecimento das conquistas dos estudantes também é uma forma de incluir a alegria no currículo, fortalecendo a autoestima e a motivação para o aprendizado (Seligman, 2002). Exemplo disso podem ser os certames internos de xadrez, robótica, astronomia, matemática, literatura, teatro etc., que estimulem a participação e a premiação individual e coletiva, envolvendo aspectos cognitivos, criativos e colaborativos dos estudantes. Dessa forma, as estratégias para inserir a alegria no currículo educacional buscam promover uma abordagem mais integrada, significativa e prazerosa do processo de ensino-aprendizagem, impactando, positivamente, no desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes (Germano, 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos apontamentos realizados ao longo deste artigo, é possível inferir que a Pedagogia da Alegria representa uma abordagem relevante e promissora para a educação. A valorização das emoções positivas no processo educacional, a promoção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e motivador, assim como a busca por práticas que visam resgatar o prazer pelo conhecimento destacam-se como pontos fundamentais para a concretização dessa abordagem. Nesse sentido, a integração de práticas e métodos para a Pedagogia da Alegria requer uma ação/decisão motivacional conjunta por parte de educadores, gestores e demais agentes educacionais. A incorporação de atividades que promovam a alegria na sala de aula, como a gamificação, a utilização de momentos lúdicos, a prática da arte-educação, o uso de mídias digitais e o trabalho colaborativo, tornam-se essenciais para a criação de um ambiente mais estimulante e interativo.

Ademais, reenfaz-se que as estratégias para integrar a alegria ao currículo educacional representam um componente chave para a concretização dessa abordagem, demandando a implementação de projetos interdisciplinares, o uso de tecnologias educacionais e a prática de momentos de reconhecimento e de valorização do desempenho acadêmico. Tal integração visa promover experiências mais significativas



e prazerosas no processo de ensino-aprendizagem, impactando positivamente o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes.

Dessa forma, a Pedagogia da Alegria se apresenta como uma proposta promissora para a melhoria do ambiente educacional e, por conseguinte, da qualidade e do sentido do aprendizado, isto é, como mecanismo mobilizador do sentimento de prazer e satisfação tanto do ato de aprender como da ação de mediação da aprendizagem. A busca por práticas que coloquem a alegria como elemento central da atividade pedagógica é crucial para a promoção de um ambiente mais inclusivo, motivador e conectado emocionalmente, contribuindo para a formação integral dos estudantes e a construção de uma sociedade mais empática, justa e acolhedora. Sabe-se que tudo que diz respeito ao homem é construção social, cultural e afetiva, entende-se, porém, a alegria como um ato imanente e, com base nela, é possível criar ambientes inteligentes e estimuladores da aprendizagem. E, se a alegria é, antes de tudo, um ato psíquico e emocional, compreende-se que nela se encontram os requisitos essenciais da aprendizagem.

Nesse contexto, a Pedagogia da Alegria, como vivência e proposta teórica em construção, encontra-se epistemologicamente amparada em quatro campos do conhecimento: na **Psicologia da Educação**, com foco nos aspectos cognoscitivos e na ludicidade, como premissas estimuladoras e potencializadoras da aprendizagem; na **Filosofia**, devotada à busca da felicidade como razão da existência; na **Filosofia da Educação**, amparada na ideia de educação compreensiva, ou seja, na busca de compreensão e interpretação do mundo, conforme o pensamento de Habermas (1987), Buber (2010), Freire (2019), entre outros, entendida, portanto, como instância mediadora da aprendizagem e de busca da felicidade; e, mais recentemente, na **Neurociência**, entendida como campo de estudo da estrutura e do funcionamento do sistema nervoso, como sugerem Kandel (2014), Ramachandran (2013) e Damásio (2013), tratando-se, portanto, de um componente estimulador de novas descobertas, das quais se destacam os estudos das redes neurais que ensejam desvelar como se concretiza fisiologicamente a aprendizagem. Por fim, a aprendizagem não pode ser tomada como um ato mecânico de estímulo e resposta, como sugerem os processos de ensino e avaliação tradicionais, com base na teoria comportamental de Skinner (1953), mas como um ato de criação, satisfação e descoberta; por isso o prazer encontra-se na base do conhecimento, sendo necessário conhecer para ser feliz e ser feliz para conhecer.

Em síntese, entende-se que o ato fundacional da Pedagogia da Alegria é o prazer da descoberta, uma vez que toda aprendizagem só se reverte de significado se transformada em um ato de prazer e em um estado de felicidade, pois é, antes de tudo, um ato de vivência, uma manifestação individual que precisa ser potencializada pela alegria. Sendo assim, aprender é essencialmente uma manifestação da alegria do experimentar, e o ambiente de aprendizagem deve ser, primordialmente, estimulador do prazer e da felicidade. Desse modo, a escola pode se transformar em um “picadeiro”, cujo fim social é a aprendizagem mediada pela alegria, pois a finalidade suprema da Pedagogia da Alegria, por meio do ato educativo, é a



promoção da felicidade, afinal, aprender deve ser entendido, sobretudo, como um ato de prazer. Por fim, espera-se que essas considerações possam se somar a outras postulações com o intuito de contribuir teórica e metodologicamente para a consolidação de uma prática educativa mediada pela alegria e, assim, transformar a Pedagogia da Alegria em um importante instrumento de concretização de aprendizagens significativas, afetivas, sustentáveis, prazerosas, inclusivas e felizes.



REFERÊNCIAS

- Abed, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Constr. psicopedag.*, São Paulo, v. 24, n. 25, pp. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 fev. 2024.
- Alves, Rubem. *A escola que Eu Quero*. Campinas, Papirus, 1994.
- Aristóteles. (350 a.C.). *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- Barbosa, A. M. *Arte-Educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- Bastian, A. *Pedagogia da Alegria: a educação em prol do bem-estar*. São Paulo: Summus, 2016.
- Batista, M. C; Leite, P. R. O. Educação Humanizadora: desafios da contemporaneidade. *Revista Acadêmica Novo Milênio*, v. 3. n. 4, 2021. ISSN 2675-0600. Recuperado <https://movinovacaonaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2021/09/por-uma-educacao-democratica-e-humanizadora.pdf>
- Ben-Shahar, Tal. *Felicidade: As Cientistas de Harvard Mostram Como Alcançar a Plenitude*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
- Bittencourt, R. C. M. *Alegria na sala de aula: um recurso pedagógico para um ensino mais motivador*. Porto Alegre: Mediação, 2002
- Buber, P. *Eu e Tu*: Petrópolis: Vozes, 2010.
- Coll, C. *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Costa, F. *A Pedagogia do Afeto: um estudo sobre educação e emoções*. São Paulo: Gente, 2015.
- Damásio, Antônio. *O Erro de Descartes: Emoção e Razão e o Cérebro Humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- Dewey, J. *Experiência e Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
- Dorneles, B. *Arte na educação: a importância da expressão artística no desenvolvimento das crianças*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.
- Durlak, Joseph A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, v. 82, n. 1, pp. 405-432, 2011. Disponível em: *O Impacto de Melhorar a Aprendizagem Social e Emocional dos Alunos: Uma Meta-Análise das Intervenções Universais Escolares - Durlak - 2011 - Desenvolvimento Infantil - Wiley Online Library*
- Duarte, M. D. *As competências socioemocionais necessárias aos professores do século XXI : um estudo à luz da ética, da excelência e do engajamento*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: [PATRICK_MARINHO_DUARTE_rev.pdf \(usp.br\)](#)



Elias, Maurice J. Social-emotional learning and academic achievement. In: Social and emotional learning in the classroom: promoting mental health and academic success. Guilford Press, 2013. pp. 82-101. Disponível em: Academic and social-emotional learning (iaaed.org)

Epicuro. (306 a.C.). Carta a Meneceu. São Paulo: Editora Hedra, 2014.

Fante, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus Editora, 2005

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Gardner, Howard. Estruturas de mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Gadotti, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

Germano, M. M. Educação emocional e promoção da saúde mental: rumo a uma cultura de bem-estar no ambiente escolar. Curitiba: Appris, 2013.

Giannetti da Fonseca, Eduardo. Felicidade: teoria e crítica. Companhia das Letras, 2016.

Gomes, C. Pedagogia Tradicional e Pedagogia Nova. Petrópolis: Editora Vozes, 1965.

Groppa, M. D. Alegria, prazer e sofrimento em psicanálise. São Paulo: Escuta, 2015.

Habermas, Jürgen. Conhecimento e interesse. Rio de Janeiro: Zaar Editores, 1987.

Kandel, Erico. Princípios de neurociência. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Ken, Robson. O Elemento: como encontrar sua verdadeira paixão. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

Kirschenbaum, E. Gamificação na educação: o uso de jogos e recompensas para motivar os alunos. Porto Alegre: Penso, 2012.

Lyubomirsky, S., King, L., & Diener, E. The benefits of frequent positive affect: Does happiness lead to success? Psychol. Bull., 131, 803-855, 2005.

Moran, J. M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 2ª Ed. Campinas: Papyrus, 2000.

Montoan, M. T. e. Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer? 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2006.

Nascimento, C. (2015). Pedagogia da Alegria: importância da felicidade na educação. Vozes, 2015.

Noddings, N. Happiness and education. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Nóvoa, António. Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1991.



Platão. (399 a.C.). *Apologia de Sócrates*. São Paulo: Editora Scipione, 2014

Pestalozzi, J. H. (1980) *Leonardo e Gertrudes*. São Paulo: Ática.

Ramachandran, V. S. *O Cérebro que se transforma*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

Santos, L. M. *Jogos e brincadeiras na educação infantil: uma abordagem lúdica para o desenvolvimento integral da criança*. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

Silva, A. A. *A influência das emoções na aprendizagem: uma revisão de estudos*. São Paulo: InterEspaço, 2017.

Seligman, M. E. Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In Snyder, C. R., & Lopez, S., eds. *Handbook of positive psychology*, New York, Oxford University Press, 2002.

Sêneca. (55 d.C.). *Sobre a Felicidade*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

Skinner, B. F. *Science and human behavior*. New York: Free Press, 1953.

Tiba, I. *Disciplina: limite na medida certa*. 29. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2002.

Toledo, F. *O papel do professor na promoção do bem-estar socioemocional dos alunos*. São Paulo: Editora X, 2018.

Vigotsky, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Zelenski, K. M., & Larsen, R. J. The distribution of basic emotions in everyday life: A state and trait perspective from experience sampling data. *Journal of Research in Personality*, 37, pp. 53-87, 2000. Disponível em: *A Distribuição das Emoções Básicas na Vida Cotidiana: Uma Perspectiva de Estado e Traço a partir de Dados de Amostragem de Experiência | Solicitar PDF (researchgate.net)*